

COMPARAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO ESTIMADO ENTRE MULHERES COM ANOREXIA NERVOSA NA FASE ATIVA E EM RECUPERAÇÃO

Congresso de Nutrição em Transtornos Alimentares, 1ª edição, de 23/08/2021 a 25/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-69-2

REIS; Tâmara Oliveira dos ¹, KATTAH; Fabiana Martins ², LIMA; Andréa Boareto ³, MAGALHÃES; Fernanda de Oliveira ⁴, SOARES; Maria Marta Sarquis ⁵, TORRES; Henrique Oswaldo da Gama ⁶

RESUMO

A anorexia nervosa (AN) é um transtorno alimentar caracterizado por perda de peso voluntária, dificuldade de manter o peso mínimo, medo do ganho de peso e distorção de imagem corporal. A necessidade energética individual é dependente da Taxa Metabólica de repouso (TMR) e indivíduos com AN apresentam redução dessa taxa. A maneira mais fidedigna de calcular a TMR é por Calorimetria Indireta (CI), mas na prática clínica comumente são utilizadas fórmulas preditivas. As equações mais utilizadas para pacientes com AN são Harris e Benedict e sua correção elaborada por Schebendach et al. Já foi mostrado que a fórmula de Schebendach et al não é muito precisa na estimativa da TMR em pacientes com AN, porém é a que mais se aproxima dos dados da CI. O objetivo deste estudo foi investigar a diferença da TMR em mulheres com AN (baixo peso e recuperadas) e mulheres com eutrofia e comparar com equações preditivas. Para isso, AN foi definida pelos critérios do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 5ª edição (DSM-5). Os grupos foram divididos em pacientes com AN ativa (ANat), pacientes com AN recuperada (ANrec) e o grupo controle de mulheres com peso dentro da faixa de eutrofia (CRT). As participantes foram submetidas a avaliação nutricional que contemplava antropometria (peso e altura), medida de Bioimpedância Elétrica (BIA) (800 μ A / 50 kHz; Quantum X[®] Rjl System) - Massa Livre de Gordura (MLG) - e CI (MetaCheck[®]) para estimar a TMR. As equações preditivas foram de Harris e Benedict (1918), Schebendach (1995), FAO/OMS (1985) e Buchholz (2003). A análise estatística utilizada foi ANOVA com correção *pos hoc* de Bonferroni para variáveis paramétricas e Mann Whitney, seguida pela correção de Bonferroni para variáveis não-paramétricas. Comparou-se entre os grupos o índice de massa corporal (IMC), a MLG e a TMR. Os gráficos de Bland-Altman foram usados na avaliação da concordância entre os métodos de estimativa da TMR. Resultado: no grupo ANat, (n = 9, idade 25,0 \pm 8,6 anos, IMC 15,92 \pm 2,58 kg / m²; MLG 31,01 \pm 4,56kg; CI 978 \pm 133 kcal) as equações de Buchholz (1183,83 \pm 94,31 kcal; *p*= 0,006), de Harris e Benedict (1229,44 \pm 54,99 kcal; *p*= 0,003) e da FAO/OMS (1159, 70 \pm 61,51 kcal; *p*= 0,012) superestimaram a TMR, ao contrário do observado na equação de Schebendach (781,98 \pm 46,80 kcal; *p*= 0,513). No grupo ANrec (n = 9, idade 22,1 \pm 6,9 anos, IMC 20,32 \pm 2,21 kg / m²; MLG 37,59 \pm 1,89kg; CI 1337,55 \pm 352,66 kcal) a equação de Schebendach (1025,08 \pm 95,21; *p*=0,003) subestimou a TMR. Conclusão: Na fase da recuperação do peso

¹ UFMG, tamaraoaris@hotmail.com

² UFG, fabiana.kattah@hotmail.com

³ UFMG, deiaboaretto@yahoo.com.br

⁴ UFMG, fernanda.demagalhaesoliveira@gmail.com

⁵ UFMG, martasarquis@gmail.com

⁶ UFMG, henrique.gamatorres@gmail.com

a TMR difere de pacientes com AN com baixo peso e de controles. Não houve equação preditiva que estimasse a TMR de ANrec. Por outro lado, no grupo de pacientes com ANat a equação de Schebendach mostrou-se adequada para estimar a TMR.

PALAVRAS-CHAVE: anorexia nervosa, metabolismo de repouso, impedância elétrica, IMC